



Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)
Estado da Paraíba

Gabinete do Vereador Antonio Alves Pimentel Filho

Projeto de Lei nº _____ / 2022

**Dá Nome de Rua Funcionário
Público LUCAS HYGINO
MONTEIRO, e dá outras
Providências.**

Art. 1º - Fica denominada de **Rua FUNCIONÁRIO PÚBLICO LUCAS HYGINO MONTEIRO**, uma das Ruas de nosso Município.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revoga-se as disposições em contrário.

Sala das S. da Câmara Municipal de Campina Grande, “Casa de Félix Araújo”.

Campina Grande, 22 de agosto de 2022.


Antonio Alves Pimentel Filho
Vereador PSD

Dá Nome de Rua FUNCIONÁRIO PÚBLICO LUCAS HYGINO MONTEIRO

Justificativa:

LUCAS HYGINO MONTEIRO, foi funcionário público da Prefeitura Municipal de Campina Grande, onde ingressou em 1959, trabalhando até 1984, quando se aposentou. Nasceu em Ribeirão – PE, em 18 de Outubro de 1922, sendo filho único de Luís Higinio Monteiro e Severina da Rocha Carvalho. Foi órfão de mãe um mês após seu nascimento, sendo criado por seu pai, que trabalhava como destilador na velha Usina Pedroza, em Ribeirão. Havendo contraído úlcera em decorrência da profissão, seu pai faleceu, deixando-o com onze anos de idade. Lucas foi amparado por algumas tias, passando a viver em várias casas até os 16 anos quando, alegando não suportar os maus tratos, fugiu para o Recife, onde passou a viver nas ruas. Em 1939, após decretação do chamado Estado Novo, foi recolhido das ruas por um homem que o levou para trabalhar no Rio de Janeiro. Era Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque, que lhe deu a tarefa de estafeta, atuando na Baixada Fluminense. Em 1941, foi preso pelo elegado Albino Imparato, inimigo de seu patrão, que foi retirá-lo pessoalmente de dentro da delegacia, mandando-o de volta para Pernambuco, para matricular-se no Colégio Batista do Recife, onde fez o curso de Guarda livros. O retorno ao Recife e a inserção no mercado de trabalho o colocou em contato com o pensamento político de sua época e cedo aderiu ao comunismo, de cujas teorias era leitor fervoroso. Filiou-se ao Partido Comunista junto com seu único primo, Nelson Higinio da Luz Monteiro, que se elegeu deputado estadual em Pernambuco. Lucas, por sua vez, passou a trabalhar como guarda livros em diversas empresas, até conseguir um cargo de representante farmacêutico, casando-se, nesta época, com a pernambucana Raquel Alves da Silva, com que teve dois filhos: Valéria e Valério Alves Monteiro. O casamento não deu certo e, separado, assumiu a criação dos filhos. Em 1957, Lucas veio à Campina Grande, ainda como representante farmacêutico e, no consultório do Dr. Bonald, conheceu sua enfermeira, a campinense Iraci Freire de Figueiredo, sobrinha do conhecido comerciante de açúcar Francisco Freire de Figueiredo. Casou-se com ela três meses depois do primeiro encontro e, somente quinze dias após o enlace, presenteou-a com seus dois filhos, Valéria, de cinco e Valério, de sete anos. O casal teve mais três filhos, Valdênio (já falecido), Luíra e Lucira, ambas professoras da Universidade Estadual da Paraíba. Em 1959, já estava inserido na vida pública de Campina Grande, tendo trabalhado ativamente na campanha do prefeito Severino Cabral que, vencedor na eleição, logo o nomeou para trabalhar na secretaria de administração pública da prefeitura, depois passando para a secretaria de saúde.

ucas foi um dos criadores da Cooperativa dos funcionários da prefeitura, localizada, à época, no subsolo da então Câmara municipal. A cooperativa oferecia serviços diversos, contando com uma mercearia onde os funcionários podiam fazer suas compras mensais a preço de custo. Em razão de uma doença de sua esposa, conheceu o pastor Raul Costa, da Igreja Congregacional, com quem travou pungente contato, sendo convencido, por sua pregação, a abandonar as fileiras do comunismo (era, então, secretário do PCB em Campina Grande). Havendo se convertido ao protestantismo, foi severamente perseguido por seus antigos companheiros de partido que o denunciaram, alguns anos depois, ao comandante do exército local, já que mantinha em sua residência na antiga Rua Santa Margarida, no Catolé, uma valiosa biblioteca com os clássicos dos pensadores marxistas. A denúncia rendeu um mandato de busca em sua casa que só não foi concretizado por haver sido avisado pelo então Major Farias, padrinho de seu filho Valdênio. O aviso forçou-o a se desfazer de grande parte de

seus livros, que foram enterrados no quintal da casa (depois foram resgatados) e muitos outros atirados nas águas do açude velho, durante a noite. Neste ínterim, já assumira a reponsabilidade com o pastor Raul Costa, em abrir, conservar e dirigir, uma congregação no bairro do Catolé, para evangelizar. Num tempo em que os evangélicos eram vistos com maus olhos e chamados de “bodes”, foi fiel à proposta de dirigir a congregação, onde abriu uma pequena escola para a comunidade local, onde estagiavam as estudantes da Escola Normal. Uma das primeiras professoras do local foi a pedagoga Valniza Carneiro. Também abriu pequena farmácia em sua residência, onde doava amostras grátis, que conseguia junto aos laboratórios farmacêuticos onde trabalhara, aos mais necessitados daquelas paragens, num tempo em que só existia um único posto de saúde na cidade inteira. Inteligente e estudioso, aprendeu algumas técnicas de sutura e tratamento de ferimentos, passando a fazer curativos e a complementar sua renda com a venda de remédios como Biotônico Fontoura, Emulsão de Scotch e Licor de cacau Xavier. Ficou conhecido no bairro do Catolé, onde viveu toda sua vida. Aposentou-se do serviço público em 1984. Faleceu em 04 de dezembro de 2004, vítima do Mal de Alzheimer. Está sepultado no cemitério do Monte Santo em jazigo da família.

LUÍRA FREIRE MONTEIRO, brasileira, casada, professora universitária, residente e domiciliada à Rua Manoel Paulino, 242 – Itararé, Campina Grande (CEP 58411-140), Trata-se de singela homenagem ao funcionário público do município de Campina Grande de 1959 a 1984, nas comemorações do centenário de seu natalício. LUÍRA FREIRE MONTEIRO Fones para contato – (35) 99755 8903 (83) 98876 3632.

Peço aos meus pares sua aprovação.